

Está reaberto debate sobre foro especial

A manobra do deputado Ronaldo Cunha Lima (PSDB-PB), que renunciou ao mandato no dia 31 de outubro para escapar de um julgamento por tentativa de homicídio no Supremo Tribunal Federal (STF), reabriu a discussão no Congresso sobre o foro privilegiado.

O presidente do Conselho de Ética da Câmara, Ricardo Izar (PTB-SP), afirmou que o órgão começou a elaborar uma proposta de mudanças que vise a acabar com o foro especial ou que, pelo menos, imponha limites que façam com que o mecanismo deixe de ser usado como instrumento de impunidade. "Não tem mais oposição nem governo nessa discussão", disse Izar. "Cada dia chega um fato novo que denigre a imagem da instituição. Precisamos acabar com isso ou impor limites."

Segundo ele, uma das propostas seria a de que o foro especial valesse apenas para



Cunha Lima renunciou ao mandato para escapar de julgamento

os casos que tivessem relação com a atuação pública do envolvido. "Esse caso do Cunha Lima é um exemplo, ele deveria já ter sido julgado pelo júri da Paraíba.

Izar disse que o conselho fez uma reunião anteontem sobre o assunto e decidiu

que cada integrante apresentará propostas de mudanças. Um texto será consolidado por ele e pelo deputado Nelson Trad (PMDB-MS). "Faremos um texto único para ser entregue pronto ao presidente da Casa."

A discussão mais uma vez

voltou à pauta não só pela renúncia do deputado tucano, mas porque o foro virou sinônimo de impunidade. Cunha Lima, então governador da Paraíba, foi denunciado criminalmente por ter atirado em dezembro de 1993 três vezes contra o ex-governador Tarcísio Burity, em um restaurante em João Pessoa. Os tiros acertaram Burity, mas ele sobreviveu - só veio a morrer dez anos depois, vítima de um enfarte. O caso seria julgado pelo STF na próxima semana, mas com a renúncia o processo volta para a justiça de primeira instância na Paraíba - o que arrastará o julgamento por mais pelo menos 10 anos.

Na quinta-feira, Cunha Lima foi internado num hospital em João Pessoa. Segundo a família, ele teve tremores, mal estar e febre alta. Na sua vaga na Câmara, assumiu ontem o suplente Walter Brito Neto (PRB-PB).